



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

### PASTOREIO ROTATÍNUO: UMA ALTERNATIVA PARA MAXIMIZAR A TAXA DE INGESTÃO DE FORRAGEM



Rebeca Martins Scotta <sup>1</sup>, Paulo César de Faccio Carvalho <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Zootecnia, Bolsista de Iniciação Científica, UFRGS

<sup>2</sup> Orientador, Professor Titular da Faculdade de Agronomia, UFRGS



#### INTRODUÇÃO

Em 2050 o planeta atingirá 9 bilhões de habitantes, tornando necessário um aumento de 70% na produção de alimentos

Para isso é necessário o melhor aproveitamento das áreas já ocupadas

Além de diminuir o impacto ambiental ocasionado pela emissão de GEEs

200 MIL HA  
DE PASTAGENS

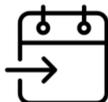
O conceito de manejo Pastoreio Rotatínuo parte do princípio de que o pasto deva ser ofertado numa estrutura (altura) tal que permita aos animais uma maior taxa de ingestão de forragem por unidade de tempo, o que além de aumentar a produtividade do sistema, diminui a emissão de GEEs.

Verificar a massa de bocados e a taxa de ingestão por ovinos em pastos de azevém anual (*Lolium multiflorum Lam*) sob duas estratégias de manejo do pasto contrastantes, ambas em pastoreio rotativo.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Estação Experimental  
Agrônômica da UFRGS

JUNHO



SETEMBRO

##### T1: ROTATÍNUO (RN)

Altura:

Pré-pastejo 18cm  
Pós-pastejo 11cm

- Os animais foram trocados de faixa de pastejo diariamente, entre as 14 e 14:30h.

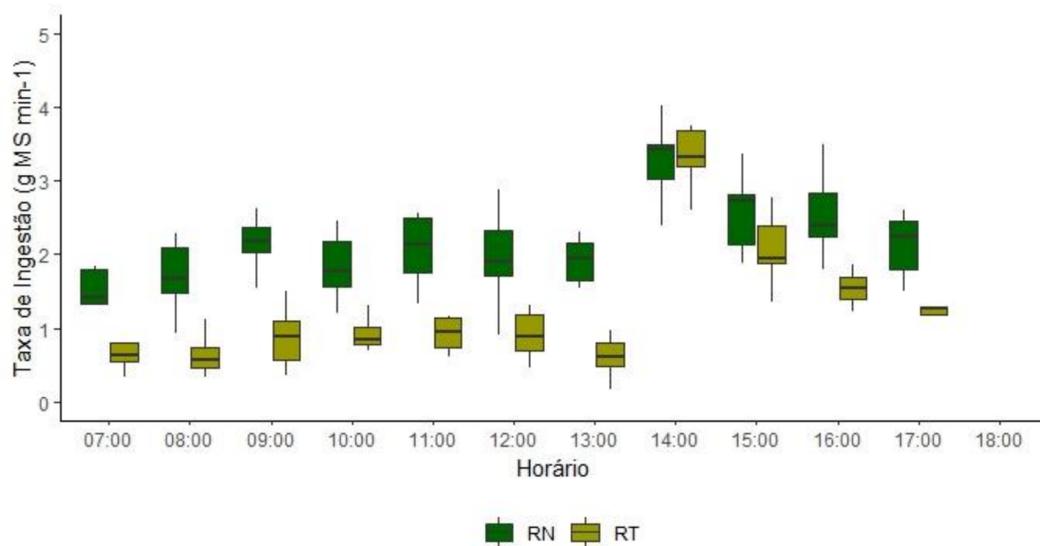
- A taxa de ingestão em gramas de massa seca (MS) por minuto foi calculada por meio da soma das massas de todos os bocados coletados, divididas pelo tempo de pastejo observado, ambos registrados pela metodologia de monitoramento contínuo dos bocados.

##### T2: ROTATIVO TRADICIONAL (RT)

Altura:

Pré-pastejo 25cm  
Pós-pastejo 5cm

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao longo do dia, o tratamento RN obteve maiores taxas de ingestão quando comparado ao RT, isso porque o mesmo proporcionou estruturas de pasto com oportunidade de encontrar maior massa de bocado, assim maximizando a taxa de ingestão.

#### CONCLUSÃO

O consumo de MS por minuto foi cerca de 40% maior no tratamento RN, isso porque neste tratamento é proporcionado aos animais uma estrutura ideal que permite a otimização da taxa de ingestão, o que possibilitou maior consumo de MS por unidade de tempo, enquanto no RT os animais são expostos a uma limitação estrutural do pasto que proporciona menor massa de bocado, não favorecendo assim a velocidade de ingestão.